

1.Dados da proponente:

Dra. Josiane Soares Santos

Data de início: 1 de março de 2024

Data de término: 28 de fevereiro 2025

2) instituições participantes:

UFRN, UAZ

3. Área do conhecimento predominante e áreas do conhecimento correlatas:

Principal - Serviço Social

Correlatas – Sociologia do desenvolvimento e Ciências ambientais

4. Orçamento detalhado

Item	Descrição da despesa	Qtd.	Valor unitário estimado em Dólar	Subtotal estimado
01	<i>Bolsa Pós-doutorado no Exterior (PDE)</i>	1	2.100	25.200
02	<i>Seguro saúde</i>	1	1.080	1.080
03	<i>Auxilio deslocamento para bolsas no exterior – América do norte</i>	1	1.604	1.604
Total estimado				27.884,00

5. Dados gerais do projeto em português e inglês, incluindo título, palavras-chave, resumo e objetivo geral

Título do projeto: Particularidades conceituais e históricas do Racismo ambiental no Brasil, México e EUA

Título Inglês: Conceptual and historical particularities of environmental racism in Brazil, Mexico and the USA

Resumo

O “racismo ambiental” tem sua origem decorrente da luta por direitos civis nos EUA durante os anos 1960. O termo pretende evidenciar o fundamento racial de decisões públicas sobre a localização de empreendimentos poluentes e a consequente exposição

mais intensa de comunidades afrodescendentes e imigrantes aos riscos e vulnerabilidades socioambientais deles decorrentes. Isso demonstrou que os impactos da “questão ambiental” não são igualmente distribuídos entre diferentes grupos sociais e levou à consolidação do movimento por “justiça ambiental” que existe hoje não apenas nos EUA, mas em diversos outros países, entre os quais o Brasil. A proposta de pesquisa aqui apresentada pretende estudar a constituição teórica original do conceito de “racismo ambiental” identificando seus aportes teórico-metodológicos relacionados às características da formação social Norteamericana e comparar sua aplicabilidade aos contextos Mexicano e Brasileiro. A hipótese é de que: 1) existem particularidades na reprodução do racismo ambiental conforme cada formação social específica; 2) essas particularidades se expressam na incidência do racismo ambiental sob diferentes segmentos étnico-raciais da população (que não são necessariamente minoritários) quando comparadas essas distintas realidades; 3) são determinantes dessas particularidades o modo como desigualdades étnico-raciais e socioambientais se articulam aos mecanismos de produção das desigualdades sociais sob o capitalismo em cada contexto nacional referido. A importância do tema reside em oferecer subsídios teóricos, históricos e conceituais para o enfrentamento das desigualdades sociais e defesa do direito humano ao meio ambiente saudável. Trata-se de pesquisa exploratória de dados qualitativos. Será realizada através de pesquisa bibliográfica e comparativa sobre os fundamentos conceituais e históricos do racismo ambiental a partir de autores brasileiros, mexicanos e norteamericanos.

Resumo Inglês:

"Environmental racism" has its origin stemming from the struggle for civil rights in the U.S. during the 1960s. The term intends to highlight the racial basis of public decisions about the location of polluting enterprises and the consequent more intense exposure of Afro-descendant and immigrant communities to the socio-environmental risks and vulnerabilities arising from them. This demonstrated that the impacts of the "environmental issue" are not equally distributed among different social groups and led to the consolidation of the movement for "environmental justice" that exists today not only in the US, but in several other countries, including Brazil. The research proposal presented here intends to study the original theoretical constitution of the concept of "environmental racism" identifying its theoretical and methodological contributions related to the characteristics of North American social formation and compare its

applicability to the Mexican and Brazilian contexts. The hypothesis is that: 1) there are particularities in the reproduction of environmental racism according to each specific social formation; 2) these particularities are expressed in the incidence of environmental racism under different ethnic-racial segments of the population (which are not necessarily minority) when these different realities are compared; 3) the determinants of these particularities are the way in which ethnic-racial and socio-environmental inequalities are articulated to the mechanisms of production of social inequalities under capitalism in each national context mentioned. The research can offer theoretical, historical and conceptual subsidies for confront social inequalities and defense the human right to a healthy environment. This is an exploratory research of qualitative data. It will be carried out through bibliographical and comparative research on the conceptual and historical bases of environmental racism from Brazilian, Mexican and North American authors.

Palavras-chave: racismo ambiental; desigualdades sociais; questão ambiental; justiça ambiental.

Palavras-chave Inglês: environmental racism, social inequalities, environmental issues, environmental justice.

Objetivo geral

- Estudar as dimensões conceituais e históricas do “racismo ambiental”

Objetivo geral em inglês

Study the conceptual and historical dimensions of "environmental racism"

6. Relevância do projeto para o desenvolvimento científico, tecnológico ou de inovação

Nos últimos dois anos venho me dedicando à pesquisa sobre o tema do chamado “racismo ambiental”. Esse conceito desenvolve-se a partir da luta por direitos civis nos EUA durante os anos 1960 agregando a ela o componente ambiental oriundo da percepção empírica de que as decisões político-institucionais envolvendo riscos e vulnerabilidades ambientais continham mecanismos de discriminação étnico-racial. Refiro-me especialmente à configuração espacial e locacional de comunidades afrodescendentes em relação às fontes de risco e contaminação ambientais como depósitos de lixo tóxico, incineradores, refinarias, etc (ASCELRAD; MELLO; BEZERRA, 2009). A realização posterior de pesquisas científicas comprovou reiteradas vezes essa percepção empírica

Um momento crucial dessa experiência foi a pesquisa realizada por Robert D. Bullard em 1987 a pedido da Comissão de Justiça Racial da United Church of Christ, que mostrou que “a composição racial de uma comunidade é a variável mais apta a explicar a existência ou inexistência de depósitos de rejeitos perigosos de origem comercial em uma área”. Evidenciou-se naquela ocasião que a proporção de residentes pertencentes a minorias étnicas em comunidades que abrigam depósitos de resíduos perigosos era igual ao dobro da proporção de minorias nas comunidades desprovidas de tais instalações. [...] Foi a partir dessa pesquisa que o reverendo Benjamin Chavis cunhou a expressão “racismo ambiental” para designar a “imposição desproporcional – intencional ou não – de rejeitos perigosos às comunidades de cor”. Dentre os fatores explicativos de tal fato, foram alinhadas a disponibilidade de terras baratas em comunidades de minorias e suas vizinhanças, a falta de oposição da população local, por fraqueza organizativa e carência de recursos políticos [...] a falta de mobilidade espacial dessas “minorias” em razão da discriminação residencial e, por fim, a sub-representação desses mesmos grupos nas agências governamentais responsáveis pelas decisões de localização dos rejeitos. (Idem, p. 19-20).

Partindo dessas evidências, entendo que abordar as relações étnico-raciais na relação com impactos socioambientais do desenvolvimento capitalista é uma necessidade atual na formação de recursos humanos e produção de conhecimento crítico – em especial em países como México e Brasil, cujas formações sociais de capitalismo periférico se construíram a partir de relações coloniais e escravistas.

Não obstante as particularidades históricas dos diferentes regimes de trabalho, tanto o Brasil (escavidão) quanto o México (“*encomiendas*” e “*repartimientos de trabajo*”) tiveram suas populações originárias submetidas ao trabalho compulsório e ao extermínio “naturalizado” com base em argumentos racistas no período de sua colonização. Esses processos deixaram marcas em ambos os países não apenas na formação da sociabilidade e da cultura, mas também no modo como esses Estados Nacionais se relacionam com países de capitalismo central. Sabe-se que apesar de formalmente abolidas, as relações coloniais e sua conotação racializada se mantêm vigentes, através de mediações contemporâneas do mercado capitalista que restringem os graus de autonomia de países periféricos e reeditam relações de subalternidade e intensa exploração, tanto de recursos naturais como de força de trabalho. Em outras palavras, a dinâmica econômica capitalista de produção de desigualdades segue atravessada pela funcionalidade do racismo e pode ser observada no modo como os “custos do desenvolvimento” têm sido desigualmente repartidos, restando a países de capitalismo periférico os mais onerosos.

Os países capitalistas destroem o meio ambiente e quem paga a conta é a população pobre, especialmente da periferia do sistema. Decerto que este modelo, em que países centrais esgotam suas fontes de matérias-

primas e de energia e também as de outras nações, tem aprofundado as desigualdades entre campo e cidade e entre os países do Norte e do Sul: o último subsidia o primeiro e assegura sua expansão. [com aproximadamente 25% da população do planeta, os países do Norte consomem 75% dos recursos globais] (SILVA, 2010, p. 103).

A origem dos estudos sobre o racismo ambiental nos EUA, (relacionada aos movimentos por “justiça ambiental”) indica sua predominante circunscrição a temas como o ambiente urbano e ao direito à cidade. O presente estudo se dedicará a responder algumas questões sobre seus aportes conceituais e históricos, tendo por fundamento uma leitura das particularidades sócio-históricas que possam incidir sob sua aplicabilidade em distintas formações sociais.

Nossa hipótese é de que os mecanismos de produção e reprodução das desigualdades sociais no capitalismo são determinantes para identificar as frações de classe da população afetadas pelo racismo ambiental nos diferentes países. Considerando que boa parte da economia capitalista de países periféricos está centrada na dinâmica extrativista ou agroexportadora, isso pode significar, por exemplo, a necessidade de observar a incidência do racismo ambiental em territórios não urbanizados.

Outra das prováveis diferenças desse estudo comparativo do racismo ambiental nos EUA, México e Brasil talvez se evidencie no seu alcance e na composição étnica das populações afetadas. Se nos EUA o racismo ambiental é um fenômeno de “minorias” atingindo especialmente afrodescendentes e imigrantes, no Brasil e no México talvez não se possa considerá-lo exatamente nos mesmos termos, já que nesses dois últimos países – cuja posição na divisão internacional do trabalho capitalista é bem distinta dos EUA – é impossível desconsiderar a concentração racializada da desigualdade social. Necessário se faz, portanto, estudar as características do Estado racial (ALMEIDA, 2019) nos três países e o modo como suas decisões afetam diferentes frações da população que além de racialmente discriminadas se localizam em um determinado espectro socioeconômico pertencente às classes subalternas no modo de produção capitalista.

7. Metas e indicadores da proposta

- 1) estudar a constituição teórica e histórica do “racismo ambiental” em fontes bibliográficas Norte-americanas, Mexicanas e Brasileiras;
- 2) identificar dados da produção bibliográfica sobre “racismo ambiental” no México e suas características na comparação com a produção brasileira e norte-americana;

- 3) participar de intercâmbios com grupos de pesquisa e pesquisadores(as) do tema do “racismo ambiental” no Brasil, México e USA;
- 4) fortalecer as relações acadêmicas e interinstitucionais entre a UFRN e a UAZ;
- 5) publicar, ao menos, dois artigos com resultados da pesquisa em revistas indexadas;
- 6) contribuir para a formação de recursos humanos mediante participação em conferências e seminários no âmbito do Doutorado em “Estudos do Desenvolvimento” (UAZ).

8. Plano de Divulgação Científica

Conforme explicitado no item 7 apresento dois mecanismos de divulgação científica voltados à comunidade acadêmica: 1) a publicação de dois artigos sobre o racismo ambiental em revistas indexadas; 2) a participação em conferências, aulas e seminários no Programa de pós-graduação de “Estudos do Desenvolvimento” da Universidade Autônoma de Zacatecas (UAZ).

A divulgação dos resultados da pesquisa para além da comunidade científica se dará a partir de 2025 (no retorno do pós-doutorado) através de atividades de educação ambiental junto a grupos socialmente afetados pelo racismo ambiental na cidade de Natal. A perspectiva é de promover tais atividades como parte de minha carga horária de trabalho na modalidade de extensão universitária, de modo articulado às pesquisas e aos processos de curricularização da extensão junto ao Departamento de Serviço Social da UFRN.

9. Informações sobre os membros da equipe, conforme descrito no item 3.3;

Beneficiária da bolsa: Prof. Dr^a Josiane Soares Santos

Modalidade de bolsa a ser concedida: Bolsa Individual de Pós-doutorado no Exterior (PDE)

10. Objetivos específicos

- Investigar a origem do conceito de “racismo ambiental” no contexto norte-americano e sua fundamentação teórico-histórica;
- Identificar as particularidades da produção bibliográfica sobre “racismo ambiental” no México e no Brasil;
- Mapear as características étnico-raciais de grupos populacionais afetados pelo racismo ambiental nos EUA, Brasil e México;

- Discutir as determinações macroeconômicas e classistas da reprodução do “racismo ambiental”.

11. Metodologia

O presente estudo classifica-se como pesquisa exploratória (GIL, 2002) de natureza qualitativa. Em decorrência da amplitude de seus objetivos específicos, pretende-se obter como resultado do pós doutoramento uma aproximação conceitual, histórica e comparativa sobre o Racismo Ambiental no Brasil, no México e nos EUA.

Quanto à natureza dos dados a serem analisados, trata-se de pesquisa bibliográfica objetivando sistematizar informações de natureza histórica e conceitual sobre o tema do racismo ambiental por pesquisadores/as Norte-americanos, Brasileiros e Mexicanos e seus respectivos grupos de pesquisa. A opção da pesquisa exclusivamente bibliográfica se deve ao imperativo da exequibilidade a ser conferida ao presente estudo. Em outras palavras, considero que por se tratar de proposta individual de pesquisa num tempo relativamente curto para sua execução, a mesma não comportaria desdobramentos de natureza empírica.

As fontes para pesquisa bibliográfica serão provenientes, predominantemente, da rede mundial de computadores e a coleta desses dados ocorrerá em diferentes etapas utilizando-se de palavras-chave como instrumentos de pesquisa iniciais. Após a seleção das fontes, será utilizado um roteiro elaborado a partir dos objetivos da pesquisa.

A primeira etapa, envolvendo o mapeamento de artigos, livros, teses e dissertações disponíveis na rede mundial de computadores, utilizar-se-á da associação de algumas palavras-chave a partir do tema central (racismo ambiental) e dos países envolvidos no estudo comparativo (Brasil, México e EUA). Nessa etapa o objetivo será a identificação de textos, autores e instituições universitárias envolvidas em pesquisas e publicações a respeito do racismo ambiental.

O segundo momento da pesquisa bibliográfica envolverá a utilização de um roteiro previamente elaborado a partir dos objetivos do estudo para selecionar materiais que apótem dados e informações conceituais e históricas sobre o racismo ambiental nos países em questão. Nessa etapa também serão observadas as referências clássicas mais citadas no tratamento do tema às quais tentaremos acessar, ainda que não estejam disponíveis digitalmente. Outras informações que pretendo identificar são as formas de contato (e-mails, telefones, endereços) com pesquisadores/as e Universidades com vistas a estabelecer interações que me permitam aprofundar conhecimentos ou dissipar dúvidas

Mapeamento inicial de bibliografia sobre o racismo ambiental no Brasil												
Leitura exploratória e seletiva da bibliografia encontrada												
Leitura analítica da bibliografia encontrada												
Elaboração de artigos para publicação												
Elaboração de Relatório de Execução do Objeto (REO)												
Participação no grupo de pesquisa coordenado pelo Prof. Dr. Guillermo Folladori												
Intercâmbio com pesquisadores norte-americanos, brasileiros e mexicanos sobre o tema do racismo ambiental												
Participação em conferências e seminários no âmbito do Doutorado em “Estudos do Desenvolvimento” (UAZ)												

13. Produtos esperados como resultado do projeto de pesquisa, com previsão de cronograma de entrega anual

- Elaboração e submissão de dois artigos científicos para publicação em periódicos indexados (sétimo ao nono mês do pós-doutorado)

- Publicação de dois artigos científicos em periódicos indexados (décimo ao décimo segundo mês do pós-doutorado);
- Elaboração de relatório de pesquisa (permanente a partir do oitavo mês até o final do pós-doutorado)

14. Perspectivas concretas de colaborações internacionais durante a execução do projeto

A instituição com a qual estarei vinculada durante o pós-doutoramento é Universidade Autônoma de Zacatecas, mais precisamente, a pós-graduação da Unidade Acadêmica de Estudos do Desenvolvimento (UAED).

Criada a 20 anos, essa pós-graduação possui muitos resultados na formação de pesquisadores que participam ativamente da elaboração de alternativas de desenvolvimento em distintos níveis e segmentos institucionais por meio de convênios de cooperação técnica, inclusive com instituições públicas. Além de uma sólida inserção social na realidade mexicana, um dos traços marcantes dessa pós-graduação, em especial do seu doutorado, também é a internacionalização.

Segundo o site da instituição, isso se expressa “na composição multinacional do corpo docente e discente; na difusão internacional de sua produção, sua mobilidade acadêmica e nos convênios estabelecidos com instituições de distintos países e regiões”. A UEAD integra quatro grandes redes de pesquisadores, quais sejam: Rede Internacional de Migração e Desenvolvimento (RIMD); Rede Latino-americana de Nanotecnologia e Sociedade (RELANS); Rede de Estudos Críticos do Desenvolvimento (RECD); Rede Internacional de Desenvolvimento, Sustentabilidade e Seguridade Humana (RIDSySH). Tais Redes são constituídas por pesquisadores e universidades de diversos países, entre eles, os EUA, Venezuela, Argentina, Canadá, África do Sul, entre outros.

Sendo a temática do racismo ambiental ainda inexplorada no ambiente da UEAD, pretendo construir colaborações junto à pesquisadores/as da “Rede Internacional de Desenvolvimento, Sustentabilidade e Seguridade Humana (RIDSySH)” e da “Rede Internacional de Migração e Desenvolvimento (RMID)”, pois reconheço em seu espectro de interesse temas que transversalizam a presente investigação, como a questão do racismo associado à migração.

15. Colaborações ou parcerias já estabelecidas no âmbito internacional para o desenvolvimento da proposta

Com o projeto de pesquisa proposto para pós-doutoramento na Unidade Acadêmica de Estudos do Desenvolvimento (UEAD) da Universidade Autônoma de Zacatecas (UAZ), se busca fortalecer a linha de pesquisa “Capital, meio ambiente e desenvolvimento”, mais especificamente nas temáticas “economia política da questão ambiental e sustentabilidade”. O estudo pretende contribuir com a produção de conhecimento ainda inédita no âmbito da UEAD sobre o “racismo ambiental”.

Desse modo o pós-doutorado buscará fortalecer a formação de recursos humanos no programa de pós-graduação da Unidade Acadêmica de Estudos do Desenvolvimento da Universidade Autônoma de Zacatecas. Estarei disponível para participação em seminários, congressos e atividades de grupos de pesquisa relacionados à linha de pesquisa supramencionada. Em decorrência dessas atividades, além de contribuir para a formação de recursos humanos, pretendo divulgar os resultados da pesquisa.

A produção de artigos para publicação em periódicos indexados também poderá ser importante para fortalecer a internacionalização do programa UEAD e dos grupos de Pesquisa aos quais sou vinculada no Brasil, assim como o meu envolvimento em iniciativas locais de produção bibliográfica – a exemplo de livros e capítulos de livros. Cabe destacar a grande inserção internacional do Professor Guillermo Foladori que assumirá a função de supervisor no período do pós-doutoramento. Atualmente, além de membro do corpo docente do programa de estudos em desenvolvimento, o referido docente é Pesquisador colaborador nas seguintes universidades: University of California, Santa Barbara, UCSB, (EUA); Simon Fraser University, SFU(Canadá) e Saint Mary’s University, SMU (Canadá). Tais inserções serão mobilizadas na proposição de atividades acadêmicas decorrentes da presente pesquisa não apenas no período do pós-doutoramento, mas principalmente após o meu regresso à UFRN.

16. Envolvimento no projeto

Minha condição de envolvimento no projeto é de “proponente”. Nesse sentido, caracteriza-se pela minha responsabilidade quanto ao desenvolvimento das ações e respectiva prestação de contas.

17. Relevância da cooperação internacional proposta

Sou pesquisadora vinculada a dois grupos de pesquisa que possuem, entre suas linhas de investigação, a temática da “questão ambiental”: o “Grupo de Estudos e Pesquisas Marxistas da UFS” (GPEM/UFS) e o “Grupo de Estudo e Pesquisa em

Trabalho, Questão urbano-rural-ambiental, Movimentos Sociais e Serviço Social" (QTEMOSS/UFRN).

Entendo ser importante para ambos os grupos as perspectivas de internacionalização associadas ao presente estudo no México e nos EUA – país onde se origina o conceito de “racismo ambiental” associado às lutas do movimento de “justiça ambiental”. Espera-se que dessa iniciativa derivem pesquisas em rede que colaborem com a visibilidade da temática e a criação de políticas públicas de combate ao racismo ambiental, fortalecendo grupos e movimentos sociais envolvidos nas lutas por justiça ambiental no Brasil.

Portanto, além de ampliar meus conhecimentos profissionais sobre o tema e, com isso, qualificar o trabalho que atualmente desempenho como docente na UFRN, tais colaborações adicionarão projetos e perspectivas de internacionalização ao Programa de pós-graduação em Serviço Social da UFRN, atualmente avaliado com nota 4 pela CAPES.

Participo ainda, como pesquisadora individual, da Rede Brasileira de Justiça Ambiental (<https://rbja.org/>). Trata-se de uma iniciativa que reúne entidades de perfil diverso, incluindo grupos de pesquisa e movimentos sociais em torno do combate às diversas formas de injustiça ambiental, entre as quais se encontra o racismo ambiental. A iniciativa de pesquisa que ora se apresenta é também uma forma de fortalecer esse coletivo e sua visibilidade internacional, em especial, as ações do GT “racismos”, criado em 2021.

18. Recursos financeiros de outras fontes aprovados para aplicação no projeto

A partir da aprovação da presente proposta de estudo, a Unidade Acadêmica de Estudos do Desenvolvimento (UEAD) da Universidade Autônoma de Zacatecas (UAZ) fornecerá apoio acadêmico e de infraestrutura para a realização do pós-doutoramento. Isso significa permissão de acesso às instalações, material bibliográfico e audiovisual necessários para as atividades de pesquisa além do compromisso de isentar-me de quaisquer taxas ou mensalidades decorrentes de minha inserção institucional. Ademais, meu afastamento das atividades acadêmicas na UFRN está aprovado para o período proposto com ônus limitado, o que significa a manutenção do direito aos vencimentos decorrentes do cargo que ocupo.

20. Resultado da busca em bases de propriedade intelectual relacionada ao tema do projeto.

Não se aplica

21. Referências

ACSELRAD, Henri; BEZERRA, Gustavo das Neves; MELLO, Cecília Campello do A. **O que é Justiça Ambiental**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

ALMEIDA, Silvio Luiz. de. **Racismo estrutural**. Coleção Feminismos plurais. São Paulo: Pólen, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PEREIRA, Bruna Cristina Jaquetto; GOES, Fernanda Lira (orgs). **Catadores de Materiais Recicláveis** - um encontro nacional. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/6268> Acesso em 01 ago. 2023.

SILVA, Maria das Graças e. **Questão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: um desafio ético-político ao Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2010.